

Produção a todo vapor, lucros crescendo e a Usiminas prepara mais um golpe na PLR

Os trabalhadores nas áreas sabem muito bem, pois estão sentindo na pele que a produção na usina de Cubatão não para de crescer. É pressão por mais trabalho por todos os lados, dobras e antecipações têm sido a realidade em várias áreas.

No porto, tem dia que ficam quatro navios atracados, um carregado com coque, outros com bobinas e descarregando cada vez mais placas. A movimentação da produção está tão intensa que a Usiminas reativou o pátio da MLC 4 da Aciaria que estava parado desde 2015, ano das demissões em massa.

Nas Laminações, a situação não é diferente: no LTF são dobras e antecipações quase todos os dias e praticamente em todos os setores, como nas linhas 1 e 2, encruamento, recozimento e decapagens.

Além das dobras e antecipações, o acúmulo de funções atinge cada vez mais quem está na produção, ou seja, fruto de muito trabalho dos trabalhadores, os lucros da Usiminas crescem cada vez mais.

A conta da Usiminas que não fecha: mais produção, mais lucro e menos PLR.

As metas e critérios para o pagamento da PLR são impostos pela direção da Usiminas, que usa da PLR para exigir cada vez mais de cada trabalhador e não pagar o que deve.

Veja a cara de pau da direção da Usiminas: no mês de setembro, segundo os critérios da direção da usina, o índice que mede as metas da PLR, estava em 0,75% do salário, o que já é uma mixaria e agora no mês de outubro derrubaram o índice para 0,65%. É mole? A produção está bombando, os trabalhadores estão sendo sugados cada vez mais e os acionistas preparam um novo golpe para abocanhar a PLR.

E nunca é demais lembrar que no mesmo período em que a direção da usina impôs a merreca de reajuste salarial de 1,69% e um abono que não é aumento pois não é incorporado aos salários, o lucro líquido da Usiminas foi de R\$ 289 milhões no terceiro trimestre desse ano.

Portanto é hora de colocar a indignação em movimento. É só com nossa união e luta que vamos combater o arrocho salarial e o desrespeito aos nossos direitos.

Usiminas sofre mais uma derrota no Plano de Saúde

Na semana passada, o Tribunal em São Paulo manteve a decisão do Judiciário em primeira instância de Cubatão, que constatou a tentativa da direção do plano de saúde da Usiminas de retirar os aposentados do plano atual e impor mensalidades ainda mais caras.

Na ação ficou comprovada a intenção da empresa de pressionar os trabalhadores aposentados a migrar de plano.

Além das ações judiciais, é a mobilização dos trabalhadores junto com o Sindicato que tem impedido a Usiminas de aumentar ainda mais as mensalidades e piorar o plano de saúde.

O próximo passo na ação judicial é reivindicar que os trabalhadores que foram coagidos a migrar, possam voltar ao plano de saúde anterior.



Mobilização dos metalúrgicos aposentados tem feito a diferença.

Lucros crescem e as condições de trabalho pioram

Ruínas por todos os lados

A Estação de tratamento de água na Aciaria 2 está caindo aos pedaços. Como em outros lugares da usina, a preocupação é só com a produção, enquanto isso as condições de trabalho são cada vez piores, colocando a saúde e vida dos trabalhadores em risco.

Enquanto a direção da usina faz propaganda enganosa para a comunidade dizendo que é uma empresa voltada para o futuro e preocupada com o meio ambiente, a realidade mostra outra coisa. Veja que a imagem ao lado fala por si só.



Nem faixa de segurança para pedestre tem

Essa é a situação na avenida do porto, onde é urgente que se coloque uma faixa de pedestre na travessia para a ponte que dá acesso ao restaurante, pois o tráfego de caminhões é grande. As chefias sabem dessa situação e até agora nada de resolverem.



Na Usiminas é cada vez maior a exploração

A Usiminas não está nem aí para a segurança dos trabalhadores e muito menos das condições dos equipamentos, se eles estão ou não em condições de garantir tanto a segurança de quem opera como dos funcionários do chão de fábrica, pois a regra na usina é fazer tudo sem planejamento, já que a prioridade é a produção acima de tudo.

Em várias áreas a prioridade é colocar o equipamento em operação sem dar as mínimas condições de segurança, inclusive em áreas que estavam desativadas desde as demissões em massa de 2015 e que estão sendo colocadas em operação sem passar por avaliação e manutenção sérias para evitar um possível acidente fatal com quem está no setor ou com o operador. A ordem é colocar para produzir sem medir as consequências, tanto de segurança, como condições mínimas e básicas de higiene e saúde. Nas contratadas a situação é pior, já que os trabalhadores não têm para quem reclamar.

Não interessa que os funcionários trabalhem em áreas sem banheiro, bebedouro ou uma simples cabine para se alojar, isso não é problema. O que interessa é produzir cada vez mais e mais, nem que para isso os trabalhadores coloquem suas vidas em risco.

Hospital de Cubatão é só mais uma fonte de lucro da Usiminas

A Usiminas vive alardeando que o Hospital de Cubatão está a todo vapor atendendo muito bem a população de Cubatão e os trabalhadores da usina e contratadas. Mas a realidade é outra. Nos finais de semana à noite, quem procura o hospital para serviços médicos está passando por sérios apuros. Não há número de profissionais necessários para atender e o que sobra é muita reclamação. Quem vai procurar atendimento lá, ou fica horas esperando para ser atendido ou vai procurar atendimento nos hospitais em Santos.



Cartas do Zé Protesto

“Zé, a Enesa não está pagando o nosso adicional de insalubridade e as horas extras. Além disso, ano após ano o arrocho nos salários só aumenta.”

- A direção da empresa piora as condições de trabalho e dá calote no que deve aos trabalhadores. Contra tudo isso, mais do que as ações judiciais é preciso ir à luta exigindo respeito aos direitos.

“Zé, tem um chefe do turno zero hora que parece uma vaca louca. Nas reuniões do DDS é só cobrança por mais produção. Esse chefe ameaça os trabalhadores de demissão se não aceitarem as dobras e antecipações.”

- Tem contratada já com lista grande de dobras que conseguiu na base da pressão, intimidando os trabalhadores. Se toca seu chefe, quer se dar bem com o patrão, humilhando os trabalhadores? Vai é ganhar rapidinho um processo de assédio moral por perseguição.

Denúncias de ataques aos seus direitos e irregularidades na empresa? Mande a sua bronca para o Zé Protesto. Ligue 3226-3572 ou pelo e-mail: metalurgicosbs@metalurgicosbs.org.br

Dúvidas, sugestões e denúncias também pelo:



WhatsZéProtesto

(13) 98216-0145

Sigilo absoluto

Prezado Sócio(a)

Solicitamos seu contato em caráter de urgência para atualização cadastral que pode ser feito presencialmente na Av. Ana Costa, 55, em Santos, pelo e-mail (secretaria@metalurgicosbs.org.br) ou pelo telefone 3226-3574. Esta ação evitará problemas no pagamento do carnê em virtude da nova plataforma bancária.

Continue a denunciar os problemas do seu local de trabalho e participe das chamadas e mobilizações junto com o Sindicato

Telefones dos diretores do Sindicato (Plantão: 3226-3577) - Gato: 99716-8512 - Cascatinha: 99141-7684 - Maicon: 98185-2928 - Ramiro: 99136-5460 - Elton: 98185-2929 - Silvio: 98185-2882 - José Luiz: 98185-2888 - Lobo: 99104-1382 - Fernando: 99136-8963 - Claudio: 99716-8513 - Julio: 99105-4037 - Humberto: 99716-8511 - Luizão: 99136-3319 - Gladstone: 99138-9015 - Jair: 99137-1264 - Ismael: 99136-6757 - Edson: 99136-6397 - Ivan: 99136-8701